



O QUE DEFINE O FATOR DE CONDIÇÃO DE UMA ESPÉCIE DE PEIXE INVASORA EM RIACHOS URBANOS?

Camila Cristina Paiva¹, Diego M. P. Castro¹, Gabriela M. Ronzani², Enzo Z. Pierdomenico¹, Tiago C. Pessali¹, José F. B. Neto³, Rafael P. Leitão¹

¹ Laboratório de Ecologia de Peixes, Departamento de Genética, Ecologia e Evolução – Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, Minas Gerais, Brasil

² Instituto Estadual de Florestas, Gerência de Conservação e Restauração de Fauna Aquática e Pesca, Belo Horizonte, Minas Gerais, Brasil

³ Laboratório de Limnologia, Ecotoxicologia e Ecologia Aquática, Departamento de Genética, Ecologia e Evolução – Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, Minas Gerais, Brasil

E-mail: camila.paiva03@gmail.com

Ecossistemas aquáticos sofrem diversos impactos oriundos de alterações na paisagem há anos, afetando negativamente a sua biodiversidade, logo, organismos respondem de acordo com as pressões ambientais as quais estão submetidos. Nessas situações, relações de peso-comprimento (i.e., fator de condição) servem como uma importante ferramenta para avaliação da saúde das populações locais. Contudo, pouco se sabe como os distúrbios em ambientes aquáticos urbanos afetam a condição corporal de populações de peixes dulcícolas. Nosso objetivo é avaliar quais características de uso do solo e habitat físico afetam o fator de condição de populações de *Poecilia reticulata*. Esperamos observar uma relação inversa entre o gradiente de degradação ambiental e o fator de condição das populações. Amostramos 10 riachos em duas campanhas (seca e chuva) na bacia hidrográfica associada ao Reservatório de Ibirité (MG). Para cada riacho, calculamos índices de degradação ambiental tanto em escala local quanto de paisagem. Para cada indivíduo de *P. reticulata* foi calculado o fator de condição de Fulton (K). Testamos nossa hipótese a partir de um GLMM, considerando o riacho como fator aleatório. Na estação seca, observamos que a presença de abrigos ligada a áreas de maior complexidade nos riachos leva a menor exposição a predadores, acarretando valores maiores de K. Já com o aumento do CDI, houve diminuição dos valores de K, possivelmente pela maior competição intraespecífica, tratando-se de uma espécie resiliente a ambientes degradados. Na estação chuvosa, nenhuma relação foi observada entre os índices e o fator de condição, sugerindo que processos sazonais podem modular os efeitos da degradação ambiental sobre a condição corporal. Nossos resultados propõem que a condição corporal é um indicador



sensível à qualidade ambiental, já que a degradação pode alterar o balanço energético dos indivíduos. Mas essa relação pode depender do contexto ecológico e ser influenciada pela sazonalidade hidrológica.

Palavras-chave: *Habitats físicos, Riachos urbanos, Ictiofauna.*

Financiamento: Projeto AQUASMART (Petrobras 2023/00452-0); Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq 314464/2023-9).